

4

Um Comércio Próspero: as transferências legais de armas pequenas no mundo

A maioria dos riscos graves que o comércio internacional de armas pequenas sofre é associada ao comércio ilegal. Ainda assim, a maioria esmagadora de armas pequenas, aproximadamente de 80 a 90%, é vendida e transferida legalmente. Entre os receptores estão governos, *brokers*, firmas privadas e cidadãos.

Ainda que a vasta maioria das armas pequenas do mundo tenha origem legal, elas podem terminar nas mãos de criminosos organizados de todos os tipos, grupos de milícias rebeldes, governos sancionados, e outros receptores não autorizados. As transferências legais também contribuem de maneira importante para o mercado negro. As transferências legais de armas pequenas podem contribuir para a instabilidade através de um efeito cascata, já que as novas armas compradas substituem os modelos antigos, que subseqüentemente são liberados no mercado. O fluxo legal de novas armas reduz os preços ao adicionar armas nos estoques já saturados. Isso aumenta a disponibilidade de armas de fogo mais avançadas e outras armas leves para a grande variedade de receptores. As transferências legais não só vão para receptores que cuidadosamente monitoram e controlam seus estoques, mas para receptores, privados e oficiais, com pouco interesse em administrar disciplinadamente os estoques. Deste modo, as vendas legais e a assistência militar contribuem diretamente para a corrupção, furto e roubo, que acabam por alimentar o mercado negro.



© Associated Press/Peter Andrews

Pelo menos de 80 a 90% do comércio mundial de armas pequenas é legal.

Tabela 4.3 Os sessenta países identificados como exportadores de armas pequenas.

1. Exportadores de grande porte (mais de 75 milhões de dólares anuais)		2. 1. Exportadores de médio porte (entre 1 e 75 milhões de dólares anuais)		3. Exportadores	4. Valor desconhecido
País/Ano	US\$ Valor/Fonte	País/Ano	US\$ Valor/Fonte	País	País
Brasil (99)	\$100-150 milhões (D)	Argentina (98)	\$3 milhões (B)	Austrália (B)	Armênia (C)
Alemanha* aut (99)	\$384 milhões (A)	Áustria (94)	\$60 milhões (B)	Chile (A)	Bielo-Rússia (C)
Fed Russa* (99)	\$100-150 milhões (D)	Bélgica (99)	\$33 milhões (A)	Colômbia (B)	Bósnia (C)
Estados Unidos* aut (98)	mais de \$1.2 bilhões (A)	Canadá* (98)	\$26 milhões (D)	Croácia (B)	Bulgária (C)
4 países: Total: ±\$2 bilhões		China (98)	\$27 milhões (B)	Dinamarca (B)	Chipre* (E)
		República Checa* (99)	\$59 milhões (C)	Japão (B)	Equador* (E)
		Finlândia* (98)	\$5 milhões (A)	Índia (B)	Egito (C)
		França (99)	\$23 milhões (A)	Indonésia (B)	Grécia (C)
		Itália (98)	\$28 milhões (B)	Latvia (B)	Hungria* (E)
		Paquistão* (99)	\$30 milhões (C)	Malásia (B)	Irã (C)
		Polônia* (99)	\$40 milhões (C)	México (B)	Israel (C)
		Romênia (95,96 Ø.)	\$10 milhões (B)	Holanda** (A)	Cazaquistão (C)
		Espanha (98)	\$7 milhões (B)	Nova Zelândia (B)	Jordânia (C)
		África do Sul* (99)	\$9 milhões (A)	Noruega (B)	Coreia do Norte (C)
		Coreia do Sul* (97)	\$43 milhões (A)	Filipinas (B)	Singapura (E)
		Suécia* (98)	\$40 milhões (A)	Portugal (B)	Eslovênia* (E)
		Suíça (98)	\$10 milhões (B)	Eslováquia (B)	Ucrânia (C)
		Reino Unido (98)	\$44 milhões (B)	Suazilândia*** (A)	Zimbábue (C)
		18 países: Total: \$497 milhões		Tailândia (B)	18 países: valor desconhecido
				Turquia (B)	
				20 países: menos que \$10 milhões	

Código de Fonte:
A – Relatórios nacionais de governo
B – Dados da Alfândega das Nações Unidas (COMTRADE)
C – Números relatados pela imprensa
D – Cálculos baseados em vários relatórios
E – Exportador declarado no estudo de armas de fogo.
* – inclui munição
** – COMTRADE relatou que armas de fogo, pistolas e revólveres militares no valor de US\$187 milhões passaram pela alfândega holandesa como material de exportação.
*** – re-exportação de armas de fogo comerciais, não é produção doméstica.
Aut – vendas autorizadas que podem não corresponder a vendas reais.

A resistência de muitos dos importantes fabricantes mundiais em liberar as estatísticas sobre as produções e transferências de armas pequenas dificulta a estimativa do tamanho total do comércio legal. Dos 95 países que têm capacidade de produção de armas pequenas, pelo menos 60 estão envolvidos na exportação legal desses artefatos. Contudo, menos de 30 desses países informam ao público sobre suas exportações de armas pequenas. De um lado estão alguns governos como Canadá, Chile, Finlândia, Itália, África do Sul, Reino Unido e Estados Unidos, que fornecem dados oficiais sobre as quantidades e os valores de suas exportações de armas pequenas. Do outro lado estão exportadores importantes como Bulgária, China, Irã e Rússia, que não fornecem qualquer informação.

O sigilo ainda é um dos problemas persistentes em avaliar o comércio legal de armas pequenas.

A maioria dos mecanismos que monitoram o comércio de equipamento militar, tais como o Registro de Armas Convencionais das Nações Unidas (*United Nations Register of Conventional Arms*) e o Instituto de Pesquisa sobre a Paz Internacional de Estocolmo (*The Stockholm International Peace Research Institute*) enfoca, exclusivamente, as principais armas convencionais. Mesmo os dados nacionais apresentam grandes problemas devido às diferenças nas categorias, definições e formatos, que tornam as comparações entre elas difíceis, ou até mesmo impossíveis. A fonte mais abrangente de dados comparáveis sobre o mercado legal de armas pequenas é o banco de dados da COMTRADE, que relata os números de alfândega através das Nações Unidas. Ainda que somente 33 países tenham submetido dados sobre suas transferências de armas pequenas, por enquanto isso permanece sendo a fonte de valor mais aberta, servindo como a base de muitas informações apresentadas neste capítulo.

O comércio legal anual de armas pequenas e leves tem o valor calculado de US\$ 4 a 6 bilhões

Baseado nos dados disponíveis, o capítulo conclui que o comércio mundial de armas pequenas e suas munições representa aproximadamente 5% do comércio mundial de armas convencionais. O comércio legal anual de armas pequenas e armas leves tem um valor calculado de US\$ 4 a US\$ 6 bilhões, que é mais baixo que os cálculos anteriores. Os países que exportam em grande escala, e que forneceram dados confiáveis no final da década de 90 foram, em ordem decrescente foram Estados Unidos, Alemanha, Brasil e Rússia.

Os dados sobre importações de armas pequenas são ainda mais escassos que as informações de exportação. A maior parte do que está disponível são relatórios grotescos e estimativas que aparecem na imprensa. Os importadores conhecidos que lideraram a importação no final da década de 90, que podem ser identificados a partir de informações publicamente disponíveis, inclusive no COMTRADE, foram, em ordem alfabética, os seguintes países: Alemanha, Arábia Saudita, Colômbia, Estados Unidos, Filipinas, Holanda, Israel, Reino Unido, Suíça, Tailândia e Turquia. Contudo, em alguns casos importantes, os dados sobre importação refletem os carregamentos e não o destino final das armas.

Tabela 4.7 Os principais importadores de armas pequenas do mundo, 1994-98

País	Armas de fogo militares: valor das importações	País	Pistolas e revólveres: valor das importações
Holanda	\$320 milhões	Estados Unidos	\$774 milhões
Reino Unido	\$161 milhões	Alemanha	\$109 milhões
Arábia Saudita	\$110 milhões	Tailândia	\$81 milhões
Estados Unidos	\$99 milhões	Turquia	\$74 milhões
Turquia	\$63 milhões	Suíça	\$36 milhões

Quelle: COMTRADE (UN Customs Data)

Este capítulo realça a necessidade de dados exatos e comparáveis sobre as transferências de armas pequenas. A maneira mais fácil de promover transparência no comércio de armas pequenas seria promover relatórios de todas as transferências de armas pequenas para as autoridades nacionais de alfândega, que em troca tornariam os dados disponíveis ao público.